

**GT – Educação Profissional, Ensino Médio e Educação Integral em Ibero-América.**

***ESTUDOS SOBRE EVASÃO EM GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA***

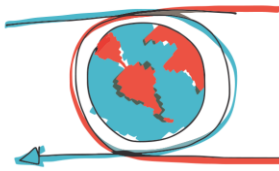
***ESTUDIOS SOBRE EVASIÓN EN GRADUACIÓN TECNOLÓGICA***

*Dr. Adão Marques Batista, Centro Paula Souza – Fatec Tatuapé, São Paulo-SP, Brasil*

*Dra. Ivanete Bellucci P. de Almeida, Centro Paula Souza – Fatec Tatuapé, S. Paulo-SP, Brasil*

*Dra. Melina Kayoko Itokazu Hara, Centro Paula Souza – Fatec Tatuapé, São Paulo-SP, Brasil*

A evasão escolar provoca inúmeros impactos nas instituições de maneira geral, haja vista que, no setor privado seu impacto pode ser mais visível, enquanto que, no setor público gera um dispêndio de investimento da sociedade sem o esperado retorno. A evasão pode ser vista pelo menos de duas maneiras, ou seja, a primeira delas como sendo a razão entre a quantidade de alunos ingressantes, e que, posteriormente, matriculam-se no semestre subsequente e a segunda maneira entendida como a razão entre número de alunos que ingressam num curso e o número de alunos formados efetivamente. Silva Filho et al. (2007), comentam que estudantes que ingressam no ensino superior e não terminam o curso contribuem para grandes desperdícios sociais, acadêmicos, gerando a ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaços físicos. Segundo dados de 2013 (SEMESP, 2015), a taxa de evasão dos cursos superiores presenciais da rede privada no Brasil atingiu o índice de 27,4% sendo 17,8% na rede pública. Nos cursos EAD, no mesmo ano, o índice chegou a 29,2% na rede privada e 25,6% na rede pública. Na rede privada, a diferença da evasão entre as modalidades de ensino presencial e EAD ficou em 1,8 pontos percentuais, sendo que na rede pública o percentual foi maior (7,8 pontos). Dados do mesmo ano, indicam que a taxa de evasão anual dos cursos superiores presenciais em São Paulo chegou a 26,5%, sendo 28,1% na rede privada e 16,6% na rede pública. No entanto, das 15 mesorregiões do Estado, somente a Região Metropolitana de São Paulo ficou com uma percentagem maior que a do Estado, ou seja, com 29,5%. Por outro lado, observando a evasão num contexto global, percebe-se que ela varia muito de país para país em função das características e necessidades de cada nação. A Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD) relata que a evasão média no ensino superior da Alemanha é de 30%, dos Estados Unidos da América, 34%; na Suécia, 52%, enquanto que no Japão é de apenas 7% e na Coreia do Sul de 22 %, esta última com índices parecidos com os encontrados no Brasil. Em comparação com o cenário nacional e internacional como é possível compreender a realidade da evasão numa instituição pública de graduação tecnológica? Considerando a especificidade de uma instituição da cidade de São

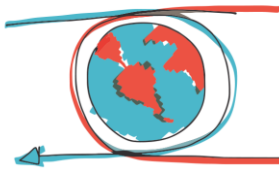


Paulo, é possível verificar se seus indicadores estão dentro de parâmetros mais comuns num contexto brasileiro? Dadas as respostas a estas questões, quais seriam as ações institucionais possíveis para garantir um melhor índice de permanência de seus alunos? Assim, o objetivo deste estudo foi verificar os indicadores de evasão numa instituição pública paulista de educação tecnológica, verificando também as ações que tem empreendido para enfrentar e reduzir esses indicadores. Vários aspectos podem ser apontados considerando-se a evasão nos cursos presenciais em graduação tecnológica, como por exemplo, a falta de identificação com o curso, a falta de integração com o ambiente acadêmico e até mesmo expectativas anteriores não atendidas. As razões que levam o aluno a desistir de um curso de formação tecnológica estão relacionadas a problemas pessoais e profissionais, pois os alunos desejam e precisam atuar no mercado de trabalho concomitantemente à sua formação profissional. A baixa permanência dos alunos em cursos de nível superior na graduação tecnológica vem preocupando instituições de ensino, principalmente, em escolas públicas, pois esse fenômeno leva a várias consequências, acadêmicas, sociais e econômicas, embora os estudos para compreender esse fenômeno sejam muito incipientes. A Faculdade de Tecnologia Victor Civita (Fatec Tatuapé), *lócus* desta pesquisa, está com índices de evasão muito próximos daqueles apresentados em pesquisas em âmbito nacional. A partir de dados quantitativos gerados pela instituição foi possível perceber que a taxa de evasão média foi de 45%, com tendência decrescente. Nesse caso, a estabilização se dá em torno de 30%. Comparando o curso noturno e matutino, observa-se uma evasão menor para o primeiro, ou seja, o curso matutino tende a ter maior evasão do que o noturno. Se observarmos a relação candidato vaga, percebe-se que essa relação para o noturno gira em torno de 5 candidatos para 1 vaga, enquanto que, o curso diurno apresenta uma relação de 2 candidatos por vaga. Daí concluir-se que a taxa de evasão está relacionada também com demanda candidato/vaga e com o período. A partir do estudo de um projeto de permanência dos alunos iniciado em 2016, percebeu-se uma significativa melhora no desempenho institucional quanto à fixação destes alunos nos cursos oferecidos, diminuindo a evasão indicada em anos anteriores a essa iniciativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação tecnológica. Evasão Escolar. Permanência na escola. Formação profissional.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ivanete Bellucci e TOMAZELA, Maria das Graças, J. M. Elaboração de Projetos Interdisciplinares no curso de Gestão Empresarial da FATEC Indaiatuba sobre o Tema Logística. In: ALMEIDA, Ivanete Bellucci Almeida e BATISTA, Sueli Soares. **Educação Tecnológica: reflexões, teorias e práticas**, Jundiaí, Paco Editora, 2012. p. 145-161.



SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e; MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPÓLITO, Oscar; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo, A **evasão no ensino superior brasileiro**, Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, set/dez. 2007

TINTO, V. **Dropout from higher education**: a theoretical synthesis of recent research. Review of Educational Research, New York, n. 45, p. 89-125, 1975.